

**REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS  
IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO:  
POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO  
ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N.  
13.935/2019**

**THEORETICAL-CRITICAL REFLECTIONS ON THE  
IMPACTS OF THE PANDEMIC ON EDUCATION:  
POSSIBILITIES FOR SOCIAL WORKER  
INTERVENTION BASED ON LAW N. 13,935/2019**

Otávio Barduzzi Rodrigues da Costa<sup>1</sup>

**RESUMO**

O presente visa desenvolver reflexões críticas acerca dos impactos da pandemia na educação, sinalizando possibilidades de intervenção para os/as assistentes sociais com base na Lei nº 13.935 de 2019. A motivação para delimitação deste tema refere-se aos processos desencadeados pelo percurso formativo em Serviço Social, a partir de vivências teórico-práticas. Usou-se a teórico-crítica na estruturação e reflexão acerca do tema, cita-se a realização de pesquisa de campo a partir da realização de entrevista por pautas e grupo focal, com diálogo livre como forma de promover aproximações com a realidade social, buscando conhecer quem são e o que pensam os(as) docentes e discentes sobre os impactos da pandemia nas dimensões da vida trazendo seus apontamentos. A situação de epidemia exigiu uma capacidade imperativa de reinvenção de possibilidades, evidenciou-se, a necessidade concreta da presença dos assistentes sociais na educação para a efetivação de direitos humanos e sociais.

**Palavras-chave:** Serviço Social; Educação; Pandemia; Direitos Sociais e Humanos.

---

<sup>1</sup>Sociólogo formado pela UNESP, Advogado formado pela ITE, Pedagogo formado pela FACOL, Historiador formado pela Mozarteum e filósofo formado pela ETEP, mestre em filosofia com pesquisa em educação pela UNESP, Doutor em Educação, arte e história da Cultura pela Mackenzie, atualmente diretor da EMEF João Leão e professor de sociologia no curso de Serviço Social da Faculdade Gran Tiête. E-mail: [joebarduzzi@yahoo.com.br](mailto:joebarduzzi@yahoo.com.br), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0668-4015>

# REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019

## ABSTRACT

This aims to develop critical reflections on the impacts of the pandemic on education, signaling intervention possibilities for social workers based on Law No. 13,935 of 2019. The motivation for delimiting this topic refers to the processes triggered by the training path in Service Social, based on theoretical-practical experiences. Theoretical-criticism was used in structuring and reflecting on the topic, mentioning the carrying out of field research based on an interview based on guidelines and a focus group, with free dialogue as a way of promoting approaches to social reality, seeking get to know who teachers and students are and what they think about the impacts of the pandemic on the dimensions of life, bringing their notes. The pandemic situation required an imperative capacity to reinvent possibilities, and, it became evident, the concrete need for the presence of social workers in education to realize human and social rights.

**Keywords:** Social Work; Education; Pandemic; Human and social rights.

## INTRODUÇÃO

A temática delimitada refere-se a reflexões teórico-críticas sobre os impactos pós-pandemia na educação, e foi delimitada a partir das vivências ocasionadas pelo processo formativo em Serviço Social, e principalmente, através das experiências teórico-práticas de estágio supervisionado em Serviço Social. Com isso, explicita-se enquanto problema de pesquisa a busca por identificar e compreender a importância dos/as assistentes sociais diante das demandas provenientes da política de educação, alinhando com as possibilidades profissionais frente a Lei 13.935 de 2019.

Vale ressaltar que este estudo possui como objetivo geral promover reflexões que garantam a capacidade de analisar criticamente a atuação do/a assistente social no âmbito da educação, frente as demandas oriundas do contexto pós-pandemia, na vida de discentes e, também, nas problemáticas institucionais. E como objetivos específicos a identificação de

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição "Conhecimento e diversidade"*

## **REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019**

especificidades das crises cíclicas do capitalismo, pandemia e seus impactos na educação brasileira.

Para o concreto desenvolvimento do estudo, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2013) é aquela abordagem que ultrapassa a mera quantificação e atém-se a níveis de realidade que não podem e/ou não devem ser explicitados a partir de números e estatísticas, pois, referem-se a motivações, determinações, aspirações e significantes sociais, históricos e culturais. Aliado a pesquisa qualitativa, desenvolveu-se inicialmente uma revisão bibliográfica, que segundo Gil (2002) é uma revisão literária que busca embasar e ampliar percepções de forma científica e metodológica sobre um determinado tema, situações e/ou contexto sócio-histórico.

A revisão bibliográfica possibilitou a apreensão da materialidade social, histórica e cultural dos processos em análise, bem como, possibilitou a compreensão dos dispositivos de garantia e efetivação de direitos.

Ainda, acerca do trajeto metodológico, sinaliza-se a realização de uma pesquisa de campo, a partir do grupo focal com discurso livre. Entendendo grupo focal enquanto uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador, para maior análise do conteúdo e objeto de estudo em foco, considerado um instrumento muito útil para obtenção de opinião e atitudes, bem como identificar percepções e representações sociais. (Lakatos; Marconi, 2002)

Os resultados de pesquisa, assim como sua breve análise foram feitas por meio de abstrações e reflexões gerais, buscando articular as respostas e contribuições dos sujeitos envolvidos neste processo, almejando a construção de um conhecimento que, para além de produzir reflexões internas para a categoria profissional do Serviço Social, possa fomentar o intuito de outros pesquisadores(as) sobre o tema, e, indubitavelmente, contribuir para o enfrentamento das expressões da questão social desencadeadas neste processo pandêmico no qual o mundo defrontou-se nos últimos anos.

Desse modo, o presente estudo organiza-se a partir de quatro capítulos/tópicos, onde, no primeiro aborda-se a questão das crises do capital, trazendo a pauta da pandemia diante da educação brasileira, evidenciando tendências exploratórias e de acirramento das desigualdades sociais. Nos segundo e terceiro tópicos, destina-se a promover uma

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”*

# **REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019**

aproximação com a realidade social, evidenciando os resultados obtidos a partir da aplicação do grupo focal e das entrevistas desenvolvidas com professores e discentes sobre suas percepções do contexto pandêmico. E por fim, no quarto e último capítulo, busca-se trazer a especificidade do fazer profissional do/a assistente social diante dos processos que envolvem a política de educação, possibilidades a partir da Lei 13.935 de 2019 e elucidar, brevemente, o compromisso ético-político dos/as profissionais do Serviço Social perante a efetivação da garantia e defesa de direitos humanos.

## **1. A CRISE DO CAPITALISMO, A PANDEMIA E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA: REFLEXÕES E PERCEPÇÕES A LUZ DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO**

Esta reflexão visa, seguindo a linha teórica crítico-dialética, fornecer uma análise sobre o papel assumido pela escola como instituição inserida no sistema capitalista, o seu desenvolvimento no Brasil, e os impactos na educação durante a pandemia de COVID-19.

A política educacional é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da educação Brasileira (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que tem como objetivo regulamentar/organizar tanto o ensino público quanto o privado no país, do infantil ao superior.

São princípios da LDB (Brasil, 1996):

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII- gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
- XIII- garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva.

Neste sentido, a LDB não se preocupa apenas em garantir o acesso ao aluno na

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”*

## **REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019**

escola, mas também a sua permanência, trazendo uma proposta da gestão democrática e a ampliação do conceito de educação para além do espaço escolar, vinculando-se ao mundo do trabalho, qualificação profissional e práticas sociais, com vistas ao exercício da sua cidadania, ideia reforçada no artigo 1º da LDB. Também abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, convivência humana, trabalho, instituições de ensino e pesquisa, movimentos sociais e manifestações culturais.

Uma vez promulgada a lei, é preciso refletir nas reais condições para sua aplicação, pois há um espaço muito grande entre o discurso proclamado e prática vivida. As condições das escolas brasileiras, o trabalho do professor, o atendimento e suporte oferecido pelo poder público, nos mais diversos rincões deste Brasil tão desigual, só foram intensificados durante a pandemia de Covid- 19.

Seguindo as propostas de Gramsci (1995), a sociedade não pode ser lida sem reconhecer nela relações de dominação e subordinação. Sendo assim, a educação ao socializar o indivíduo, mostra a este que não está sozinho, e que suas potencialidades serão desenvolvidas estando em contato com o meio social, ou seja; com as outras pessoas.

O sistema educacional, como parte do quadro das relações sociais, desempenha um papel central na manutenção de relações de dominação e exploração advindas do sistema capitalista de produção. Nesse sentido, as ideias de função e reprodução referem-se ao papel da instituição educacional em manter a ordem existente e adequar-se as exigências do sistema vigente, embora haja a compreensão de que a educação promove a criticidade e o autoconhecimento, possibilitando a ressignificação dos indivíduos quanto seres sociais. Como afirma a autora:

[...] a educação é imprescindível para que todos os indivíduos tenham acesso à cultura e possam fazer parte do mundo, compreendendo a realidade que se inserem e transformando sua própria história de vida”. (Dos Santos, 2012, p. 124).

No capitalismo, o sistema educacional, como parte do quadro das relações sociais, desempenha um papel central na manutenção de relações de dominação e exploração. As ideias de função e reprodução referem-se ao papel da instituição educacional em manter a ordem existente e adequar-se as exigências do sistema vigente. Nesse sentido, a escola desempenha um papel destacado na preparação das condições para a acumulação de capital e para a legitimação dessa ordem.

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”*

## **REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019**

O sistema econômico não pode garantir as condições que garantem sua reprodução e expansão sem alienar e pauperizar ainda mais a classe trabalhadora e camadas sociais afins, por isso precisa de uma ordem social que gira em torno de relações de precarização, exploração, dominação, bem como, econômicas que garantam a sua continuidade (Mészáros, 2005).

As condições necessárias para a manutenção da hegemonia que este sistema econômico deve criar são impostas em todos os meios sociais, no sistema capitalista, a escola desempenha um papel destacado na preparação das condições para a acumulação de capital e para a legitimação dessa ordem, pois como citamos anteriormente, a educação atual não educa para formar sujeitos pensantes, críticos e emancipados, mas sim, forma indivíduos que não terão outra possibilidade a não ser vender sua força de trabalho.

Ainda, segundo Mészáros (2005), embora seja atribuída a tarefa de promover a emancipação do homem, ao mesmo tempo, é uma instituição ligada à ordem e ao controle, na qual se busca que os homens aceitem passivamente seu lugar na ordem social estabelecida, e tenham isso como natural, e imodificável. Portanto, a instituição escolar se move em duas direções opostas e contraditórias: por um lado, constitui a possibilidade de emancipação do homem e, por outro, é um espaço de possível alienação. A emancipação permite que os sujeitos desenvolvam uma racionalidade crítica, que pode resultar na geração de estratégias para romper a ordem dominante, e obviamente isso não é interessante para a classe dominante.

Como orienta Lessa (1983), as práticas escolares não são recriadas de forma passiva e acrítica, uma vez que os atores inseridos nessa instituição possuem uma relativa autonomia que possibilita a produção de ações que contradizem a reprodução esperada, mesmo que com muita dificuldade e resistência, assim, grupos de resistência emergem e podem construir uma contracultura dentro de uma instituição que representa a cultura dominante.

Acerca da pandemia de COVID-19, iniciada na China, em dezembro de 2019, foi intensificada no mundo inteiro a partir do início de 2020 até o ano de 2022, inclusive no Brasil. Esse período marcou desde perdas humanas com milhares de mortes, a perdas relacionadas com as vivências cotidianas, mudadas/adaptadas/reinventadas e transformadas radicalmente. Cenário esse em que o país não conseguiu, em alguns estados e municípios,

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição "Conhecimento e diversidade"*

## **REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019**

efetivar a Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019, que prevê a atuação de Psicólogos e Assistentes Sociais no âmbito escolar.

Nesse período, a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou estratégias de prevenção aos riscos de transmissão e contágio da COVID-19, sendo o afastamento das pessoas, o principal método. Toda sociedade foi afetada direta e indiretamente, aqui com maior ênfase, e objeto de estudo a comunidade escolar, atravessada por grandes alterações no processo de ensino/aprendizagem, em que principalmente, professores e alunos tiveram que se “adaptar” à novos formatos de aulas, que incluíram recursos tecnológicos até então não utilizados anteriormente; a sala de aula era o principal ambiente de comunicação e aproximação conhecido por eles.

O próprio isolamento social impactou no distanciamento de corpos, na ausência do calor físico, na falta de socialização com as pessoas próximas, no cancelamento das comemorações sem previsão de novas datas, no medo de morrer ou de perder pessoas queridas, no fechamento de empresas e conseqüentemente na perda de rendas, no desemprego e na insegurança alimentar de famílias. Em contrapartida, quem residia na mesma casa passou a conviver mais, compartilhando de perto semelhanças e diferenças.

Por fim, a crise causada pela pandemia afetou mais de 90% dos estudantes do mundo, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020). Um ano após o início da pandemia mais da metade dos estudantes do mundo ainda se sentiam afetados pelo fechamento parcial ou total das escolas e, mais de 100 milhões de crianças foram impactadas pelo fechamento de escolas, a citar as perdas de aprendizagem, insegurança alimentar e nutricional, precário ou nulo acesso a produtos de higiene, conflitos familiares, violências nas mais diversas modalidades, situação de rua, uso de substâncias psicoativas, trabalho infantil, especialmente aquelas negras, pobres e que residem em comunidades, onde os acessos e direitos são negados e/ou violados.

### **2. IMPACTOS DA PANDEMIA NA VIDA DE PROFESSORES E ALUNOS: QUEM SÃO E DE ONDE FALAM?**

A pesquisa é uma atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade e, que, é ela que alimenta a atividade e ensino e a atualiza frente à realidade do

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”*

## **REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019**

mundo (Minayo, 2013). Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula o pensamento e a ação, enquanto componentes indissociáveis.

Neste sentido, entende-se que é no universo do cotidiano que nascem as inquietações que levam ao desenvolvimento e aprofundamento da pesquisa. Pode-se dizer então, que a existência do desconhecido e o confronto com o que é estranho são instrumentos e elementos que nos atraem para o pensar, desenvolver, produzir e descobrir novos conhecimentos.

Os objetivos deste estudo circunscrevem o intuito de compreender criticamente a atuação do/a assistente social frente aos impactos da pandemia no ambiente escolar, identificando a política de educação brasileira, as demandas apresentadas cotidianamente por professores e alunos e como se dá a intervenção profissional do/a profissional Assistente Social.

Os assistentes sociais podem influenciar e melhorar o ambiente escolar e a experiência educacional dos alunos em várias Funções e Intervenções como oferecer apoio psicossocial aos alunos, ajudando-os a lidar com questões emocionais, comportamentais e sociais que podem afetar seu desempenho acadêmico. Intervir em situações de crise, como violência doméstica, abuso de substâncias ou luto, e como suas intervenções podem ajudar a estabilizar a situação e apoiar o bem-estar do aluno, atuam como mediadores em conflitos entre alunos, pais e escola, promovendo soluções que considerem as necessidades de todas as partes envolvidas., contribuem para a implementação de políticas de inclusão e equidade nas escolas, ajudando a garantir que todos os alunos tenham acesso a recursos e oportunidades adequadas. Realizam junto com a direção as parcerias entre escolas e organizações comunitárias promovidas pelos assistentes sociais para ampliar os recursos disponíveis para os alunos e suas famílias.

Apesar de existir barreiras para a atuação do assistente social como o mero descumprimento da lei que obriga a ter uma na escola, as escolas brasileiras sofrem com faltas de recursos de rede de apoio socioassistencial, os profissionais ainda podem examinar as pesquisas que avaliam a eficácia das intervenções do serviço social na educação e como essas evidências podem informar práticas futuras e políticas educacionais. Realizar a Avaliação de Impacto: Considere a importância da avaliação contínua do impacto das práticas de serviço social na experiência educacional dos alunos e na cultura escolar.

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição "Conhecimento e diversidade"*

## REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019

Aprofundar essas questões pode proporcionar uma compreensão mais rica das contribuições e desafios do serviço social na educação, destacando como essa área pode evoluir para melhor atender às necessidades dos alunos e das comunidades escolares.

Os campos empíricos desta pesquisa foram a Escola Municipal Prefeito Angelo Domezi do município de Igarapu do Tietê/SP e Escola Estadual Cônego Francisco Ferreira Delgado Junior do município de Barra Bonita/SP e que contaram com três professores e três alunos de cada escola que compuseram o universo da pesquisa, totalizando doze sujeitos escolhidos intencionalmente.

A princípio, a pesquisa se concentraria apenas no município de Igarapu do Tietê, mas foram encontradas dificuldades em relação a conciliação de horários dos professores nas escolas estaduais. Então, a partir desse impasse, foi pensado o porquê de não realizar a pesquisa com duas escolas de municípios diferentes e vizinhos, até porque abrangeria o universo da pesquisa, no sentido de verificar se os desafios durante a pandemia foram enfrentados de formas diferentes no universo escolar de cada local. Após articulações necessárias, verificou-se duas escolas que conseguiram se organizar melhor para que a pesquisa fosse realizada, a municipal de Igarapu do Tietê e a estadual de Barra Bonita. A segunda, desde o primeiro contato com a gestão do local, a disponibilidade em colaborar com a pesquisa foi imediata.

Para apresentação dos resultados e respeito à identidade dos sujeitos da pesquisa, os professores serão representados por números e os alunos representados por letras, conforme caracterização do perfil dos participantes abaixo:

**Tabela 1 – Identidade dos professores pesquisados**

<b>Professores</b>	<b>Idade</b>	<b>Instituição que atua</b>	<b>Vínculo institucional</b>	<b>Tempo de atuação</b>
Sujeito 1	62	E.M Prefeito Angelo Domezi	Efetivo	12 anos
Sujeito 2	50	E.M Prefeito Angelo Domezi	Efetivo	15 anos
Sujeito 3	49	E.M Prefeito Angelo Domezi	Efetivo	12 anos
Sujeito 4	53	E.E Cônego F. Ferreira Delgado Junior	Efetivo	23 anos
Sujeito 5	41	E.E Cônego F. Ferreira Delgado Junior	Efetivo	18 anos

**REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019**

Sujeito 6	40	E.E Cônego F. Ferreira Delgado Junior	Categoria F - Estável	18 anos
-----------	----	---------------------------------------	-----------------------	---------

**Tabela 2 – Identidade dos alunos pesquisados Fonte: o pesquisador, 2022.**

Alunos	Idade	Instituição que estuda	Ano/série
Sujeito A	10	E.M Prefeito Angelo Domezi	5º Ensino Fundamental
Sujeito B	10	E.M Prefeito Angelo Domezi	5º Ensino Fundamental
Sujeito C	10	E.M Prefeito Angelo Domezi	5º Ensino Fundamental
Sujeito D	17	E.E Cônego F. Ferreira Delgado Junior	3º Ensino Médio
Sujeito E	17	E.E Cônego F. Ferreira Delgado Junior	3º Ensino Médio
Sujeito F	17	E.E Cônego F. Ferreira Delgado Junior	3º Ensino Médio

**Fonte:** o pesquisador, 2022.

Desta maneira, diante das especificidades das problemáticas empreendidas nestas análises, e levando em consideração a faixa etária e demais critérios objetivos relacionados ao ambiente e sujeitos envolvidos, opta-se por realizar pesquisa com abordagem exploratória, dando ênfase aos dados subjetivos, pois muito mais do que descrever um objeto, busca conhecer trajetórias de vida, experiências sociais dos sujeitos e consubstancia uma dimensão política e crítica reflexiva dada na dialética das partes que se envolvem no processo.

Assim Martinelli pontua que:

A pesquisa qualitativa tem por objetivo trazer à tona o que os participantes pensam a respeito do que está sendo pesquisado, não é só a minha visão de pesquisador em relação ao problema, mas também o que o sujeito tem a me dizer a respeito. Parte de uma perspectiva muito valiosa, porque à medida que se localizar a percepção dos sujeitos torna-se indispensável o contato direto com o sujeito da pesquisa (...) A riqueza que essa pesquisa traz para o pesquisador é muito importante, permitindo-lhe aprofundar efetivamente o objeto de análise. (1999, p.21)

Trabalha-se com amostragem não probabilística de forma intencional, sendo que os sujeitos foram escolhidos intencionalmente, de acordo com a importância para a pesquisa, sabendo que “[...] a amostragem é um processo de determinação de um todo e das unidades que compõem um agregado, em que uma parte será tomada como representativa de todo o agregado.” (Minayo, 2013).

Utilizou-se a observação sistemática, frequentemente utilizada nas pesquisas que tem como objetivo a descrição precisa de fenômenos ou no teste de hipóteses. Podem ser

# REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019

planejadas e controladas.

A observação sistemática objetiva superar as ilusões das percepções imediatas e construir um objeto que, tratado por definições provisórias, seja descrito por conhecimentos e estes permitam ao observador formular hipóteses explicativas a serem ulteriormente constatadas e analisadas. (Chizzotti, 2003, p. 54)

A entrevista por pautas, realizada através de perguntas diretas, deixando o entrevistado falar livremente sobre as pautas assinaladas. A respeito desta técnica, Lakatos e Marconi ressaltam que:

A entrevista por pautas exige habilidade e perspicácia por parte do entrevistador que tem a liberdade de fazer as perguntas que quiser, sonda razões e motivos e dá esclarecimentos de acordo com a situação em foco. (2002, p. 93)

O grupo focal, utilizado como complemento da entrevista por pautas, é uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir um tópico especial sugerido pelo pesquisador, para maior análise do conteúdo e objeto de estudo em foco, considerado um instrumento muito útil para obtenção de opinião e atitudes, bem como identificar percepções e representações sociais. Foi também utilizado para aprofundar algumas discussões e garantir a confiabilidade dos resultados da pesquisa, o qual reuniu sujeitos que apresentavam algo em comum.

As entrevistas e grupo focal foram gravadas, com autorização prévia dos sujeitos e quando caso, de seus responsáveis legais, e posteriormente transcritas de forma geral, para então identificar o objetivo proposto pela pesquisa e organizar as categorias do estudo, com base nas falas dos sujeitos descritas nos subitens abaixo. Todavia, foi preferido, no contexto da explicitação de resultados, a exposição geral, sem mencionar os sujeitos que estavam respondendo, pois, no momento da aplicação do grupo focal, os sujeitos pesquisados e contribuintes desenvolveram seus apontamentos por meio da fala livre, trazendo suas vivências e percepções de forma geral e em diálogo com os demais presentes no sentido de promover mais articulações e reflexões.

## 2.1 Pandemia e dimensões da vida

O objetivo da pesquisa foi dar voz aos atores centrais do processo educacional, o professor e o aluno, a fim de conhecer a realidade concreta, compreender o papel do

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição "Conhecimento e diversidade"*

## REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019

Assistente Social na educação e contribuir para a estruturação, planejamento e criação de ações direcionadas à garantia de oferta ampla, irrestrita e democrática de uma educação de qualidade para todos, considerando-se os momentos de emergência evidenciados pela pandemia de Covid-19.

Por meio dela, acredita-se na possibilidade de revelar como esses alunos e profissionais, bem como suas atividades foram impactadas pela pandemia, levando em consideração diferentes indicadores afetivos, familiares, de saúde mental e pedagógicos, além de trazer uma visão do futuro da atuação do Serviço Social na educação pós-pandemia.

Quando indagados(as), os professores responderam, em síntese, que a pandemia da COVID-19 trouxe diversos desafios para a vida social, sendo alguns dos principais o afastamento, isolamento social e, indubitavelmente, o medo daquilo que não se conhece, daquilo que não se vê, mas que está ali, e provoca danos irreparáveis. Assim:

*“No 1º ano a gente ainda conhecia as crianças e conhecíamos as dificuldades de cada um, então a gente tinha uma base, mas eu não sabia o que era mexer com WhatsApp. [...] A gente mandava atividades para aquelas crianças que não tinham celular; não tinham internet...” (SUJEITO 1).*

Diante dos diálogos junto aos sujeitos pesquisados(as), e, a partir da resposta do sujeito 1, observou-se que os professores em unanimidade ressaltaram que no aspecto da dimensão escolar os/as discentes possuíam muitas dificuldades em apreender os conhecimentos necessários por meio das tecnologias, alguns utilizavam celulares para assistir as aulas e participar dos encontros remotos, outros computadores, mas apontam que, nenhum dos discentes estavam habituados em estudar de forma remota e a distância.

Além disto, sinalizam de forma contundente que nem todos(as) os discentes possuíam acesso à internet, e nem mesmo, condições para adquirir as ferramentas para a manutenção, mesmo que emergencial e excepcional, de seus estudos. Portanto, diversos entraves surgiam, onde explicitava-se ainda mais a desigualdade social, materializada em diversos aspectos diante das “telas”. Ainda neste sentido, infere-se a posição do sujeito 2, quando:

*“Sempre ficava assim “o que é que a gente faz? como é que eu vou responder pra esse aluno que errou tudo? Como eu vou explicar à distância?” Então ficou muito limitado por que a aula em si é a troca, né? Você tem que ter o contato com o aluno*

## REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019

*ali. [...] até vir a gravação do classroom, limitou bastante para corrigir.” (SUJEITO 2)*

Ainda sobre a dimensão escolar, sinalizaram que os discentes muitas vezes questionavam os professores e até mesmo explicitavam que não estavam conseguindo reter os conteúdos de forma efetiva, por conta da mudança radical da metodologia de ensino. Os professores, inclusive, conforme supracitado pelo sujeito 2 e reforçado pelos outros(as) sujeitos entrevistados(as), destacam que desafios foram percebidos até mesmo por eles, onde mesmo conhecendo as tecnologias e ferramentas previamente, ao utilizá-las, aliás, ao tê-las como única opção para desenvolver as atividades e aulas, observou-se diversas limitações e dificuldades relacionadas as mesmas.

*“O nosso horário de trabalho ficou totalmente bagunçado, não tinha mais horário de trabalho. Além do trabalho que se tinha, o fato de você estar em casa, a família também achava que você tinha que fazer as coisas, você estava dando aula e fazendo almoço, você estava dando aula e colocando roupa pra lavar.” (SUJEITO 3)*

É percebido também o aspecto de ocupação do tempo livre e, sobretudo do trabalho, onde os(as) docentes entrevistados ressaltaram um aumento exponencial em suas horas de trabalho diária, ocupando, inclusive, momentos que não são, ou não deveriam ser considerados como hora-trabalho. Esse contexto pode ser evidenciado de forma acentuada diante das técnicas e da modalidade do *home office* (trabalho em casa), que, inclusive, utiliza dos meios e instrumentos pessoais para a realização do trabalho, e não remunera os trabalhadores/as por estes gastos.

Os professores, então, tiveram uma fala livre, puderam realizar apontamentos que julgassem pertinentes, e, portanto, destacaram que demorarão alguns anos para recuperar as lacunas de conhecimentos proporcionadas por estas e outras situações que ocorreram durante a pandemia. No contexto da dimensão das relações familiares, os/as docentes apontam, novamente, com unanimidade, que as perdas de entes familiares, amigos e pessoas próximas causaram danos irreparáveis para o psicológico das crianças e adolescentes, principalmente.

*“Eu tenho mãe idosa, e foi uma situação que em primeiro momento foi uma coisa impactante da gente acompanhar por tv, né? O tempo taoda aquela pressão de idoso não sair na rua, então era aquele pânico e a gente sufocou demais nossos idosos.*

***Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”***

## REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019

*Eles sofreram demais e a gente percebeu isso depois. A minha mãe, a distração dela era ir ao mercado e de repente se viu presa em casa com todo mundo encima dizendo que ela poderia morrer. Assumir suas tarefas corriqueiras e até acabar a pandemia, a autonomia dela foi retirada. A gente entendia que estava em trabalho, mas quem convivia ali, não.” (SUJEITO 2)*

É plenamente perceptível, a partir dos relatos coletados por meio do grupo focal, que na fala dos professores(as), ao conviver com o medo e com a angústia diante da pandemia, diversos impactos recaíram em todos os sentidos diante da vida social da população. Mas, se referindo aos adolescentes e as crianças, tais consequências foram ainda maiores, e hoje os docentes observam nitidamente traços de transtornos de ansiedade entre outros reflexos psíquicos destas e outras problemáticas advindas da pandemia.

Além disto, evidencia-se que, como qualquer outro trabalhador/a os(as) docentes e profissionais da educação, observaram-se também, diante de situações de medo, angústia e privação, onde tais fatores subjetivos e psicológicos, segundo as informações prestadas pelos mesmos, impactaram veemente a elaboração das aulas e a continuidade do ensino.

Durante os diálogos, os(as) professores ressaltam que muitos alunos(as) perderam entes queridos, pais e mães e pessoas próximas, e com isso, o afastamento e/ou um ainda mais baixo rendimento escolar foi proporcionado. Aponta-se que os pais e/ou responsáveis por estes discentes são trabalhadores/as, que, para realizar a manutenção das condições de vida de sua família precisaram enfrentar o medo do desconhecido e, diga-se de passagem, do invisível, e ocupar seus postos de trabalho todos os dias. Com isto, alguns deles contraíram o vírus, impactando, também, a rotina dos(as) discentes.

Logo, sinalizam que todas as situações impactaram a todos os contextos e dimensões da vida. Aliás, nada ocorre de forma isolada, mas durante a pandemia, essa articulação de fatores foi crucial no âmbito, tanto do potencial quanto das dificuldades para a apreensão do ensino e desenvolvimento dos(as) discentes. Então, situações provenientes da pandemia influenciaram tanto a dimensão familiar, quanto a dimensão da vida social, tanto no âmbito do afastamento e isolamento social com outros(as) membros da família, comunidade e vizinhança, quanto também, a partir das perdas, onde se provocou diversas situações de adoecimento mental, que, aliás, serão tratadas no próximo item.

Então, para o contexto da dimensão da vida social e familiar, indagou-se, de que forma continuar convivendo, socializando e aprendendo num contexto que obriga que o

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”*

## REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019

afastamento seja uma das medidas impreteríveis para a sobrevivência e não propagação do vírus? Logo, a partir dos apontamentos finais da fala dos professores, observa-se que a reinvenção foi necessária a todo momento, onde os desafios e obstáculos exigiam das equipes técnicas a todo momento uma postura decisiva, crítica, criativa e capaz de promover condições concretas, mas, viáveis diante do contexto vivenciado, para não apenas garantir o direito a educação, e sim, garantir a educação de qualidade.

Aponta-se as sinalizações realizadas pelos(as) discentes que participaram ativamente e contribuíram para as reflexões aqui propostas, falando sobre a dimensão da vida social, familiar e escolar. Neste sentido, num contexto geral, afirmam de forma unânime que as maiores “dificuldades” provenientes do contexto socioeconômico, cultural e sanitário desencadeado pela pandemia, relacionam-se com o fato da educação remota (a distância), corroborando assim, com os apontamentos dos professores e ainda, sinalizando que os seus pais e/ou responsáveis desencadearam um papel de suporte frente as dúvidas e dificuldades. Assim, relataram que:

*“Eu achei difícil pelo celular, muito complicado e difícil de aprender. Demorava mais tempo, tinha que enviar rápido, depois atrasava as atividades, daí não dava tempo de fazer. Eu perdia as aulas às vezes, ficava atrasado, daí eu não conseguia fazer a tempo e acumulava às vezes. Às vezes meu pai ajudava, mas estava trabalhando...” (SUJEITO A).*

As dificuldades oriundas do uso das tecnologias e, sobretudo, das metodologias e dinâmicas virtuais não promoveram impasses apenas aos/as professores conforme elucidado, mas sim, para todos(as) os profissionais envolvidos no processo educativo. Além disto, os próprios discentes relatam que muitos colegas não possuíam acesso concreto a tais tecnologias, evidenciando assim, mais uma comprovação da enorme desigualdade social presente, não apenas no contexto educacional, mas social em geral.

Logo, no contexto da dimensão escolar, os discentes ressaltaram que para além das fragilidades promovidas pela necessidade de adaptação abrupta perante ao ensino remoto, também se fez visível a importância de uma rotina de estudos, bem como apontara que a escola e demais instituições não possuíam a estrutura necessária para tal contexto que se apresentou por mais de dois anos.

*“Durante a pandemia eu achei meio difícil de aprender, tinha vez que eu estava com*

## REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019

*um pouco de sono também. [...] às vezes a professora falava um pouco baixo, não tinha como aumentar o volume porque estava todo mundo dormindo. Tinha dificuldade de aprender mais continhas de matemática. A minha família ficou bem, mas comigo entediante dentro de casa porque não tinha nada pra fazer, não podia sair, não podia brincar, não podia fazer nada. [...] senti falta das minhas tias dos meus tios, da minha vó e do meu vô.” (SUJEITO C)*

Além disto, conforme tais relatos colhidos de forma metodológica, ainda no âmbito da dimensão escolar, sinalizam que possuem várias dúvidas e lacunas no conteúdo que agora precisam se esforçar para compensar, mas que possuem apoio dos(as) professores para tal.

Ainda que a educação mediada pela tecnologia não possa ser considerada uma estratégia nova, a mesma não pode ser banalizada ou naturalizada uma vez que tanto alunos quanto escolas não possuíam acesso à internet e a computadores.

Outros impactos foram apontados pelos(as) discentes envolvidos no processo de pesquisa e observados em seus relatos, tais como: a rotina de trabalho dos seus pais e/ou responsáveis; a insuficiência de recursos tecnológicos por parte de diversos discentes e a dificuldade em compreender as atividades e a metodologia de avaliação diante das plataformas digitais utilizadas para continuidade do ciclo letivo.

Um relato que chama atenção refere-se a questão do “não estar sob supervisão do/a professor/a”, onde discentes mostraram-se desestimulados, até mesmo sem vontade de realizar suas atividades e estudar. Conforme aponta o relato:

*“Pensei “vou tá em casa, né? Vou aproveitar um pouco, distrair um pouco.” Por que no começo a escola não estava fazendo atividades, ninguém sabia o que tinha que fazer, só que depois você começa a cair na realidade. [...] não posso sair, nem ir no mercado, conversar com o vizinho, aí o negócio começou a complicar. [...] Posso dizer que em um ano não estudei nada, pensei “não precisa, ninguém tá me olhando, ninguém tá me coordenando”, mas depois cai na real e passei a aprender”. (SUJEITO E)*

No contexto da dimensão da vida familiar, os discentes apontam que perderam amigos, alguns até mesmo familiares, e que esse período gerou e ainda gera diversas consequências, afetando-os em todos os níveis e dimensões da vida. Inclusive ressaltam durante a fala livre, que a convivência familiar foi afetada, e ao invés da reunião familiar nos finais de semana e feriados, foi preferido exclusivamente o isolamento.

Um ponto que chama atenção e merece ser sinalizado nesta problematização refere-se ao fato de que os discentes apontaram que as *Fake News* (notícias falsas) que

***Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”***

## **REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019**

circulavam na internet e em todos os meios de comunicação digital também impactaram e causaram diversas consequências para a vida escolar, familiar e social.

Ao adentrar o campo da dimensão familiar, social e as percepções dos(as) discentes sobre as consequências e impactos da pandemia, observou-se que as respostas se deram a partir da premissa do medo, angústia e insatisfação perante o contexto.

Afirmaram, assim, os discentes, que a convivência familiar foi afetada, conforme supracitado, e que no âmbito da vida social, procuraram outros meios de convivência e socialização, recorrendo na maioria das vezes para meios de comunicação digital, todavia, não acreditam que esse contato “remoto/digital” foi suficiente. No entanto, foi o possível diante das condições concretas que se apresentavam em decorrência do período pandêmico.

Assim, pode-se observar, partindo de reflexões que, tanto no nível das respostas dos professores, quanto dos discentes, de ambos os locais analisados, o contexto socioeconômico, cultural e sanitário decorrente das especificidades da pandemia da COVID-19 provocou e ainda provoca diversas consequências, quanto no nível da vida social, escolar e familiar, onde as equipes técnicas e, sobretudo, os discentes, correm atrás do “prejuízo”, mas encontram um no outro o apoio e suporte necessário. Visualiza-se, no entanto, a questão social e suas mais diversas expressões em processo de acirramento, onde as desigualdades e exclusões provocaram, inquestionavelmente, mais consequências nos sujeitos e famílias com maior vulnerabilidade. Portanto, é preciso romper com o viés de culpabilização individual dos grupos vulnerabilizados, que impõe sobre o próprio aluno e sobre a família a responsabilidade pelo insucesso no processo de escolarização.

Neste sentido, a fala dos sujeitos provoca reflexões demonstrando que a enorme diversidade de realidades educacionais, sociais e econômicas dentro das escolas é, por si só, um grande desafio mesmo em períodos não emergenciais. A pandemia trouxe um cenário ainda mais desafiador e que precisa ser compreendido de maneira aprofundada, a fim de gerar novos conhecimentos e mapear possibilidades de ações para o presente e para o futuro.

### **2.2 Pandemia e saúde mental**

Este item pretende explicitar os resultados obtidos diante do diálogo desenvolvido com os sujeitos pesquisados e participantes deste estudo, tanto os(as) professores, quanto

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”*

## REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019

os(as) discentes e, destina-se a buscar reflexões e percepções gerais acerca da saúde mental e seus impactos desencadeados pela pandemia da COVID-19.

Inicialmente, os professores(as) ressaltaram que foi perceptível, mesmo para profissionais sem conhecimentos da psicologia, por exemplo, que os(as) discentes e até mesmo seus familiares estavam enfrentando processos de desgaste psicológico e, até mesmo de esgotamento. Ressaltam que o rendimento dos discentes foi fortemente influenciado pelos aspectos objetivos e subjetivos da saúde mental, tanto no nível do rendimento escolar, quanto no quesito sociabilidade, discorrido anteriormente. Para os(as) docentes, observa-se alguns relatos, tais quais:

*“Eu aumentei a minha dose de remédio, né? Que eu tomo o venlafaxina, tomava setenta e fui pra cento e vinte e cinco. Não estou fazendo terapia, mas preciso fazer, identifico visivelmente a necessidade de fazer.” (SUJEITO 4)*

Assim, apontam e é de comum acordo para os professores a ocorrência de episódios de ansiedade, medo e confusão, não apenas para os/as discentes, mas para eles mesmos enquanto profissionais. Diante destes episódios, encaminhamentos foram feitos para a rede de proteção social e saúde mental, e, inclusive, visualizada a importância e imprescindibilidade de profissionais do Serviço Social e da Psicologia nas redes de ensino.

*“Pra mim foi muito difícil a pandemia, eu fiquei antissocial. [...] eu e meu marido ficamos com medo de conversar com as pessoas, ficou uma fobia mesmo, nós desenvolvemos uma fobia social. [...] eu tive uma crise de pânico durante a pandemia, tanto é que tive que ficar um tempo afastada da escola porque eu não estava bem, logo depois do regresso das aulas presenciais. Eu não conseguia voltar, fui no médico, faço tratamento com remédios e terapias contínuas.” (SUJEITO 5)*

É inegável, assim, as consequências nefastas desencadeadas pela pandemia para a saúde mental, que, por sua vez, envolvem os demais níveis e dimensões da sociabilidade humana, provocando diversas consequências, onde para os/as docentes e profissionais da educação, tais situações desencadeiam a fragilidade e diversos impactos no processo de elaboração, execução e avaliação dos materiais e rotinas letivas, e para os/as discentes apontam para: maior dificuldade de apreensão do conteúdo letivo; dificuldades de concentração; dispersão; ansiedade; baixa autoestima; insegurança e relações sociais instáveis.

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”*

## REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019

Já, analisando os relatos adquiridos da fala dos discentes, observou-se que:

*“Me senti muito presa dentro de casa [...] fiquei com ansiedade de sair de casa, com ansiedade de ver meus avós, meus amigos, de tudo. Me senti mal e precisei ir em uma médica, foram terríveis esses episódios.” (SUJEITO B)*

Explicitando e discorrendo brevemente sobre os apontamentos realizados pelos(as) discentes ouvidos, ressalta-se que os mesmos identificaram diversas situações que impactaram negativamente seus rendimentos na escola, família e vida social (comunitária). Numa visão geral, observou-se que os mesmos ressaltam que ocorreram diversos episódios de solidão, sentimento de “vazio”, não compreensão da situação, negação frente ao contexto e medo do esquecimento.

*“Sinto que fui afetado, que depois da pandemia fiquei meio carente de ter pessoas por perto e então eu vejo que hoje tento fazer o máximo de amigos possíveis com medo de ser esquecido de novo. Não sei se isso me gerou um trauma, mas quando percebo que estou sozinho, principalmente quando chego em casa eu tenho muito medo de só ser esquecido de novo e lembrar como foi difícil sair dessa novamente. Assim eu acho que esse é o meu maior problema atual, que até hoje isso me afeta.” (SUJEITO D)*

O que chama atenção é que os(as) discentes apontam, que o homem, entendido como ser humano genérico, é um ser naturalmente sociável, que vive em sociedade, e depende das relações sociais, e quando o contexto pandêmico chega, abruptamente tais relações precisam ser “afastadas” e reinventadas, o que gerou angústias e ansiedades, que impactaram, sobretudo, em seus psicológicos e desenvolvimento psíquico.

Para finalizar os apontamentos acerca dos resultados obtidos a partir da aplicação do grupo focal, ressalta-se que os(as) discentes perceberam em suas residências, uma maior tendência para desentendimentos familiares, conflitos e brigas, onde, sabiamente informam que entendem essa situação como promovida pelo alto nível de estresse, ansiedade e angústia, onde a partir da convivência quase que integral, desencadeou tais situações.

*“Pra mim foi um pouco difícil, assim como o Sujeito D eu também sou uma pessoa entre aspas carente, por que eu sempre valorizei muito o contato, não necessariamente o físico, mas o tempo que eu passo com a pessoa. E dentro de casa era limitado ali, eu não podia sair de casa, não podia ir ninguém em casa, não podia encontrar meus amigos, então isso com o tempo foi afetando o meu psicológico porque eu pensava “poxa, será que meus amigos realmente gostam de mim? Eles não estão mais comigo todos os dias, será que o contato era só porque*

## **REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019**

*estávamos na escola, por que estávamos no mesmo ambiente?” Querendo ou não afetou um pouco, mas agora a gente tem mais contato e eu percebi que não era bem assim.” (SUJEITO F)*

Diante deste relato final, é inegável as consequências psicológicas, sociais e educacionais originadas a partir dos processos oriundos da pandemia da COVID-19. E pode-se compreender que tais impactos promovem até hoje diversas consequências na vida dos sujeitos, tais como: medo generalizado, fobia social, episódios de ansiedade e outros transtornos.

Assim, diante dessas falas visualiza-se que se faz necessário ampliar as medidas existentes e criar novas formas de enfrentamento das expressões da questão social no ambiente escolar, fortalecendo cada vez mais a família e a comunidade perante as instituições escolares e, sobretudo, investir em encaminhamentos e suporte qualificado para os discentes quanto as suas demandas, especialmente as promovidas e/ou ampliadas em decorrência do período pandêmico global que se instalou.

### **3. POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI 13.935/2019**

O Serviço Social constitui-se enquanto uma profissão inscrita na divisão sociotécnica do trabalho, configurando-se como uma espécie de especialização do trabalho coletivo. (Iamamoto, 2022)

Enquanto profissão dispõe de um Projeto Ético-Político Profissional (PEP), composto pelos três principais documentos que norteiam e respaldam o exercício profissional, sendo eles: O Código de Ética Profissional de 1993 (vigente); a Lei 8.662 de 1993 (Lei de Regulamentação da Profissão) e as Diretrizes Curriculares para os cursos de formação em Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) de 1996.

Citar o projeto ético-político é imprescindível, visto que, todas as ações profissionais, desde o nível operativo até o reflexivo, são direcionadas e embasadas pelos contornos explicitados neste projeto profissional. Além disto, tal projeto profissional está atrelado junto a um projeto maior, um projeto societário, ou melhor, de construção de uma nova

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”*

## **REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019**

sociabilidade humana (Netto, 1999).

Quando se discorre acerca da atuação profissional dos/as assistentes sociais em espaços sócio ocupacionais determinados, deve-se elucidar que, independentemente das especificidades inerentes a cada política social e/ou locus de trabalho, devem ser orientados por direcionamentos políticos, sociais e ideológicos do PEP, e deve ainda, estar de acordo com os princípios fundamentais da profissão, dentre eles, observa-se o posicionamento em prol da socialização da participação política, da riqueza socialmente produzida, do incentivo aos diálogos respeitosos, democráticos e coletivos sobre a diversidade e a busca pelo acesso irrestrito aos direitos humanos e recusa do preconceito, autoritarismo e arbítrio. (CFESS, 1993)

Logo, a partir da visualização do potencial proveniente da Lei nº 13.935 de 2019, que, dispõe sobre a inserção de profissionais da Psicologia e do Serviço Social na rede pública de ensino, identifica-se possibilidades de inserção e intervenção profissional, com o objetivo de garantir a gestão democrática e qualidade da educação; garantia o acesso e permanência à educação escolarizada.

Iamamoto (2022), destaca acerca das condições e possibilidades para a atuação profissional que:

As alternativas não saem de uma suposta "cartola mágica" do Assistente Social; as possibilidades estão dadas na realidade, mas não são automaticamente transformadas em alternativas profissionais. Cabe aos profissionais apropriarem-se dessas possibilidades e, como sujeitos, desenvolvê-las transformando-as em projetos e frentes de trabalho. (Iamamoto, 2022, p. 21-22)

Perante o exposto, a escola constitui-se um dos espaços de intervenção do Assistente Social, sendo este habilitado para atuar no enfrentamento das mazelas sociais, através da orientação social as famílias junto a comunidade escolar, desenvolvimento de potencialidades, dar suporte para a equipe técnica pedagógica e contribuir para melhores condições de acessos aos direitos constitucionais, incluindo todos os atores sociais e educacionais neste processo, tendo como base o compromisso ético-político para o exercício profissional, a fim de garantir a liberdade e a plena expansão dos indivíduos na sociedade.

Portanto, os/as assistentes sociais precisam analisar e se apropriar do cotidiano sociocultural, econômico, institucional e histórico dos sujeitos envolvidos(as) e empreender

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição "Conhecimento e diversidade"*

## **REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019**

propostas de trabalho criativas, que vislumbrem a ampliação de uma educação crítica, que ultrapasse os meros interesses do mercado e incentive os/as discentes a refletir criticamente sobre a sociedade e, sobretudo, sobre as relações sociais no âmbito do capitalismo. (Kutschbach, 1994).

Aponta-se, no entanto, diversos desafios para tais realizações, muitos deles desencadeados por processos provenientes do sucateamento das instituições públicas, redução de gastos com a área social, privatizações e terceirizações dos quadros de recursos humanos e avanço do conservadorismo profissional e social. Contudo, sinaliza-se, neste sentido que:

A atual conjuntura requisita um repensar coletivo do exercício e da formação profissionais, no sentido de construir respostas acadêmicas, técnicas e ético-políticas, calcadas nos processos sociais em curso. Respostas essas que resultem em um desempenho competente e crítico, capaz de fazer frente, de maneira efetiva e criadora, aos desafios dos novos tempos, nos rumos da preservação e ampliação das conquistas democráticas na sociedade brasileira. (Iamamoto, 2022, p. 10-11)

Sendo assim, dar respostas qualificadas as demandas que lhes são (im)postas por um contexto adverso, requer que os(as) assistentes sociais façam uso de suas competências teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas, materializando desta forma o projeto ético-político do Serviço Social, proveniente da formação profissional, por meio da atualização contínua, a partir da indissociabilidade da teoria e prática, formando assim, uma intervenção que, configure-se, enquanto práxis transformadora.

### **CONCLUSÃO**

A partir da realização deste estudo aponta-se que a presença, intervenção e proposições gerais dos/as assistentes sociais no âmbito da educação se faz imperativa diante do avanço e acirramento das expressões da questão social ocasionadas, por meio de incessantes crises cíclicas do capital. Estes profissionais possuem arcabouço teórico, metodológico e crítico que os possibilita visualizar as contradições e antagonismos, de forma a criar estratégias e formas de superação da ordem do capital, sendo um agente impulsionador emancipatório, atuando na contramão dos interesses neoliberais em detrimento do adestramento do ser e da alienação que o processo educacional condiciona os indivíduos.

Diante do entendimento, proveniente do materialismo histórico-dialético, com a

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição "Conhecimento e diversidade"*

## **REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019**

situação ocasionada pela pandemia de COVID-19, alargaram-se os campos de desigualdade, precarização e banalização da vida, as quais exigem respostas profissionais urgentes e contínuas, as quais dependem, por sua vez, da mobilização, acompanhamento e articulação popular, no nível da reivindicação e luta de classes para seu devido enfrentamento.

Tudo isso desencadeou diversos impactos e consequências no nível da vida social, comunitária e educacional, e, sobretudo, no âmbito da dimensão da saúde mental individual e coletiva, necessitando que novos estudos sejam desenvolvidos para se vislumbrar a criação de programas e projetos que visem o enfrentamento dos impactos e impasses gerados pelo isolamento social e o medo generalizado que se instaurou no mundo.

A partir da Lei 13.935 de 2019, que dispõe acerca da regulamentação da inserção de assistentes sociais e psicólogos nas escolas, os/as assistentes sociais possuem um horizonte permeado de possibilidades que estão dadas na realidade, mas que dependem de mediações críticas e criativas para, de fato, se tornarem propostas de trabalho concretas, à partir de posicionamentos embasados no projeto ético-político profissional, o que possibilitará a criação de alternativas para as intervenções e reflexões profissionais. Logo, torna-se imprescindível tal comprometimento dos/as assistentes sociais, para que sua ação profissional possua caráter de defesa, promoção e efetivação de direitos humanos e, sobretudo, a mobilização e participação popular nos processos de decisão e gestão democrática da vida social.

A atuação do serviço social durante a pandemia de COVID-19 foi marcada por desafios significativos e pela adaptação de práticas para atender às novas demandas e contextos emergentes. Assistentes sociais tiveram um papel crucial em apoiar populações particularmente vulneráveis, como pessoas em situação de rua, famílias em pobreza, e idosos. Eles ajudaram a garantir acesso a alimentos, abrigo e cuidados médicos. A adaptação para o atendimento virtual trouxe desafios relacionados à falta de acesso à tecnologia e à conexão à internet para alguns clientes, assim como questões de privacidade e confidencialidade. O estresse e a ansiedade aumentaram devido à pandemia, e os assistentes sociais ofereceram apoio emocional e psicológico, ajudando a lidar com o impacto do isolamento social, perda de emprego e outras adversidades. Houve uma demanda crescente por apoio em crises de saúde mental, com os assistentes sociais desempenhando um papel crucial em identificar sinais de

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição "Conhecimento e diversidade"*

## **REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019**

alerta e oferecer intervenções adequadas. Atuaram facilitando o acesso a recursos essenciais, como vacinas e testes, assistentes sociais colaboraram com outras organizações e serviços para garantir que as populações vulneráveis pudessem obter o suporte necessário. Durante a pandemia, os assistentes sociais atuaram como defensores de políticas que garantissem proteção social e econômica para os mais afetados, como a extensão de benefícios e a proteção de empregos. Eles também trabalharam para abordar e mitigar desigualdades exacerbadas pela pandemia, como disparidades no acesso a cuidados de saúde e suporte social. O papel do serviço social na pandemia destacou a importância da resiliência e da capacidade de adaptação. A experiência trouxe lições valiosas sobre como fortalecer o sistema de suporte social para enfrentar futuras crises. A pandemia proporcionou uma oportunidade para reavaliar e reformular práticas e políticas de serviço social, visando criar sistemas mais inclusivos e adaptáveis para situações de emergência.

A atuação do serviço social durante a pandemia de COVID-19 demonstrou a flexibilidade e a importância crítica desses profissionais na promoção do bem-estar e na proteção das comunidades durante uma crise global sem precedentes.

Por fim, impactos sofridos pela educação brasileira durante o período supracitado referem-se a questões já existentes na sociedade, mas que se aprofundaram e criaram raízes, crescendo, produzindo e reproduzindo problemas secundários e, isso indica que, conseqüentemente, o Assistente Social irá se deparar com demandas associadas a essa crise sanitária e social pela qual o mundo passa, cabendo ao profissional conhecer profundamente a realidade social dos indivíduos, mediando a relação entre escola e comunidade, a fim de construir propostas/respostas efetivas, numa perspectiva crítica para a garantia de direitos e acessos às políticas sociais.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: < [planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) > Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 dezembro de 2019. **Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica**. Disponível em: <

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”*

**REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL COM BASE NA LEI N. 13.935/2019**

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm)> Acesso em: 29 dez. 2022.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Código de Ética do/a Assistente Social de 1993 e Lei 8.662 de 1993** (Lei de Regulamentação da Profissão). Brasília – DF, 1993.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação. Braga-PT, v. 16, n. 2, 2003.

DOS SANTOS, Nelma Souza. **SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO ASSISTENTE SOCIAL NA ESCOLA**. Disponível em <  
[http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_015/artigos/pdf/Artigo\\_10.pdf](http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_015/artigos/pdf/Artigo_10.pdf)>  
Acesso em: 14 nov. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. Trad. De Carlos Nelson Coutinho. 10. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil** Ed.Cortez, SP, 1982.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 27ed. São Paulo, Cortez, 2022.

KUTSCHBACH, M. S. **O Serviço Social na Educação**. Conselho Federal de Serviço Social (Org.), Brasília – DF, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo, Atlas, 5 ed, 2002.

LESSA, C.; DAIN, S. **Capitalismo associado: algumas referências para o tema do Estado e desenvolvimento**. In: BELLUZZO, L.; COUTINHO, R. (Orgs.). **Desenvolvimento capitalista no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MARTINELLI, Maria Lúcia et al. **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, v. 4, 1999.

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. **Educação em Tempos de Pandemia no Brasil: Saberesfazeres escolares em exposição nas redes**. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020. Disponível em: <  
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/51026>> Acesso em: 15 out. 2022.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. Tradução Isa Tavares. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2005.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. Petrópolis, Rio

*Serviço Social & Realidade, Franca, v. 33, Fluxo contínuo (2024): Edição “Conhecimento e diversidade”*

**REFLEXÕES TEÓRICO-CRÍTICAS SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA  
EDUCAÇÃO: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL  
COM BASE NA LEI N. 13.935/2019**

de Janeiro, Vozes, 2013.

NETTO, J. P. **A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social.** In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Brasília – DF, CFESS/ABEPSS/CEAD/UnB, 1999.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional.** Editora: Cultura Acadêmica, UNESP, São Paulo, 2009, p. 236.

PIANA, M. C. **Serviço social e educação: olhares que se entrecruzam.** Serviço Social & Realidade, Franca, v. 18, n. 2, p. 182-206, 2009b.

UNESCO. **A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a Covid-19.** Paris: Unesco, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das> Acesso em: 4 jun. 2020.

UNESCO. **Educação: da interrupção à recuperação.** Paris: Unesco, 2021. Disponível em: <Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>> Acesso em: 11 jun. 2021.

VIEIRA, M. F.; SILVA, C. M. S. **A Educação no contexto da pandemia de Covid-19: uma revisão sistemática de literatura.** *Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE*, Porto Alegre, v. 28, p. 1013-1031, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.1013>> Acesso em: 14 nov. 2022.